

CRUSTÁCEOS ISÓPODOS EPICARÍDEOS DO BRASIL. IV. SÔBRE A OCORRÊNCIA DE PSEUDIONE UPOGEBIAE HAY NO LITORAL NORDESTINO (ISOPODA, BOPYRIDAE)

Alceu Lemos de Castro

Museu Nacional
Universidade do Brasil
Rio de Janeiro — Guanabara — Brasil

Em excursão realizada ao nordeste brasileiro, em janeiro de 1964, o autor colecionou numerosos exemplares de uma lagostinha da família Callianassidae, pertencente ao gênero *Upogebia* Leach. O material encontra-se em estudo, não tendo sido ainda possível a correta identificação da espécie, pois embora apresente muita semelhança com *U. affinis* (Say), mostra, entretanto, alguns característicos intermediários entre esta espécie e *U. braziliensis* Holthuis. O lote proveniente da Barra do Ceará (Fortaleza, Ceará) contém 8 exemplares portando nas brânquias isópodos parasitas da família Bopyridae, que foram identificados como *Pseudione upogebiae* Hay, constituindo o motivo da presente nota.

Sinceros agradecimentos são aqui formulados ao Dr. Melquíades Pinto Paiva, Diretor da Estação de Biologia Marinha da Universidade do Ceará, pelas facilidades concedidas, tornando possível a realização de numerosas excursões pelo litoral cearense. O autor também muito deve aos pesquisadores José Fausto Filho, da citada instituição, e Clementino Câmara Neto, do Instituto de Biologia Marinha da Universidade do Rio Grande do Norte, pela prestimosa ajuda que deram na coleta do material.

Pseudione Kossmann

Diagnosis: Fêmea: Corpo oval, um tanto assimétrico. Epímeros bem definidos. Segmentos do pleon distintos, com as extremi-

dades laterais lamelares, mais ou menos projetantes. Lamelas incubadoras encontrando-se na linha mediana. Todos os 7 pares de pereópodos presentes. Pleópodos bem desenvolvidos, birramados. Urópodos unirramados, com o aspecto de lamelas lanceoladas.

Macho: Todos os segmentos do tórax e do abdômen distintos. Cinco pares de pleópodos rudimentares, sob a forma de expansões lobulares.

Parasitas de decápodos anomuros das sub-ordens Thalassinidea, Paguridea e Galatheidea.

Espécie tipo: *P. callianassae* Kossmann, 1981

Pseudione upogebiae Hay

P. upogebiae Hay, 1917, p. 572, figs. 7-12; Hay & Shore, 1918, p. 408; Pearse, 1945, p. 305.

Caracterização:— Fêmea: corpo algo assimétrico, irregularmente oval, achatado dorsalmente e um tanto convexo ventralmente; cor esbranquiçada, sem vestígios de pigmentação no corpo ou olhos. Todos os segmentos distintos. Cabeça profundamente afundada no tórax, semicircular, mais larga do que longa e cerca de 1/4 tão longa quanto o resto do corpo. Lâmina frontal estreita, pouco destacada, a borda anterior curva e, às vezes, formando um pequeno lobo nos ângulos antero-laterais. Antêmulas com 3 e antenas com 4 artículos. Bossas ovarianas presentes nos 4 primeiros segmentos do tórax. Epímeros dos 4 primeiros segmentos muito estreitos em

proporção às bossas ovarianas. Epímeros dos segmentos abdominais formando largas placas laterais expandidas nas extremidades, mais acentuadamente de um dos lados. Último segmento abdominal com as placas laterais arredondadas. Os pleópodos são 5 pares de apêndices birramados alongados, foliáceos e afilados nas extremidades, providos nas margens com diversos processos digitiformes que lhes dão aspecto característico; existem cerca de 8 a 9 destes processos, tanto no exopodito como no endopodito. Os urópodos são unirramados e têm o mesmo aspecto dos pleópodos. A bolsa incubadora é formada por 5 largas e delgadas placas foliáceas que se ultrapassam na linha mediana. Maxilípodos providos com um palpo digitiforme estreito, sem cerdas visíveis.

Macho: Muito menor que a fêmea, simétrico, cerca de 3 vezes tão longo quanto largo, com todos os segmentos do corpo distintos. Um par de pequenos olhos é presente. As patas são todas semelhantes e preensíveis. As extremidades laterais dos segmentos do corpo são estreitadas, tendendo a se tornarem acuminadas nos segmentos torácicos e arredondadas nos abdominais. O segmento terminal do abdômen apresenta-se muito reduzido, pouco visível dorsalmente, muito estreito na base e alargando-se para a parte distal, que é distintamente trilobulada.

Medidas: Os maiores exemplares fêmeas medem cerca de 10 mm e os machos de maior porte cerca de 4 mm.

Material examinado: 8 fêmeas e 3 machos.

Hospedeiro: *Upogebia* sp. Na cavidade branquial.

Procedência: Barra do Ceará, Fortaleza, Ceará. Alceu Lemos de Castro, José Fausto Filho e Clementino Câmara Neto colecionaram em janeiro de 1964.

Considerações:— A descrição da espécie está baseada em exemplares encontrados parasitando *Upogebia affinis* (Say) em Beaufort, Carolina do Norte, U.S.A. Segundo

Hay & Shore (1918, p. 408), em Beaufort os hospedeiros desse parasita ocorrem em várias partes do pôrto, em buracos que cavam a uma profundidade de cerca de um pé na lama, entre os níveis das marés. Na Barra do Ceará, em Fortaleza, estes animais foram encontrados em situação semelhante, sendo de notar a abundância observada, pois foram colecionados em pouco tempo cerca de 150 exemplares, com uma percentagem pequena de indivíduos parasitados. No ponto em que foram capturados a água já se apresenta bem salobra. Entretanto, alguns dos espécimes de *Upogebia* colecionados, na maré baixa, em diversas praias do litoral nordestino portavam também isópodos bopirídeos, porém pertencentes a outros gêneros, parecendo indicar que *P. upogebiae* só seja encontrado nos hospedeiros que vivem em locais de salinidade baixa.

Phylloporus robustus Pearse, 1952, muito provavelmente deverá ser colocado na sinonímia desta espécie.

BIBLIOGRAFIA

Hay, W. P. — 1917 — A new genus and three new species of parasitic isopod crustaceans. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, 51 : 569-574, pls. 98-100.

Hay, W. P. & Shore, C. A. — 1918 — The Decapod crustaceans of Beaufort, N. C. and the surrounding region. *Bull. U. S. Bur. Fish.*, XXXV : 371-475, pls. XXV-XXXIX.

Pearse, A. S. — 1945 — Ecology of *Upogebia affinis* (Say). *Ecology*, 26 (3) : 303-305, figs. 1-2.

Pearse, A. S. — 1952 — Parasitic crustaceans from Alligator Harbour, Florida. *Quart. Journ. Florida Acad. Sci.*, 15 (4) : 187-243, figs. 1-143.

FIGURAS

1 — *Upogebia* sp., exemplar fêmea portando parasita na câmara branquial esquerda.

Pseudione upogebiae Hay

2 — Fêmea, vista dorsal. 3. Idem, vista ventral. 4. Processo da lâmina posterior da

cabeça. 5. Macho, vista dorsal. 6. Telson da fêmea, vista dorsal. 7. Primeira placa marsupial. 8. Abdômen do macho, vista ventral. 9. Urópodos da fêmea, vista ventral. 10. Pleópodos do 5.º par da fêmea, vista ventral. 11. Maxilípodo.

(Na mesma escala: figs. 2 e 3; 4, 9 e 10; 7 e 11).



